

Mulheres tradutoras das décadas de 30 e 40 do século XX¹

Women translators of the 1930s and the 1940s

Fabiana Silva Rodrigues²

Maria Clara Castellões de Oliveira³

DOI: <https://doi.org/10.34019/2179-3700.2018.v18.29853>

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo investigar a atuação de mulheres que atuaram como tradutoras nas décadas de 1930 e 1940 do século XX no Brasil, quando vigorou o governo de exceção de Getúlio Vargas, o Estado Novo (1937-1945). Os dados coletados permitiram concluir que as mulheres tiveram um papel expressivo no cenário da tradução literária nesse período, tendo contribuído sobremaneira para a mudança da principal língua de tradução no país do francês para o inglês. Nesse sentido, ele vem preencher uma lacuna nos estudos sobre a história da Tradução no Brasil, auxiliando no resgate da memória de um período em que a atividade tradutória se avolumou no país.

Palavras-chave: Tradução e gênero. Mulheres tradutoras. Estado Novo. Historiografia da Tradução no Brasil.

Abstract

The present work aims to investigate the work of women who acted as translators in the 1930s and 1940s of the 20th century in Brazil, when the exception government of Getúlio Vargas, the Estado Novo/New State (1937-1945), prevailed. The data collected allowed to conclude that women had a significant role in the literary translation scene during this period, having deeply contributed to the change of French to English as the main language of translation. In this regard, it fills a gap in the studies on the history of Translation in Brazil, helping to shed light into the memory of a period in which the activity of translation has undergone a boost in the country.

Keywords: Translation and gender. Women translators. New State. Historiography of Translation in Brazil.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi elaborado com o objetivo de se investigar a atuação de mulheres como tradutoras nas décadas de 1930 e 1940 do século XX no Brasil, um período de grandes mudanças sociais, políticas e econômicas no país e no exterior, no qual vários escritores passaram a se dedicar à prática tradutória. Nesse contexto, algumas escritoras também se lançaram à atividade tradutória. No entanto, outras mulheres, não necessariamente escritoras,

¹ Trabalho premiado no Seminário de Iniciação Científica da UFJF de 2014.

² Bolsista de Iniciação Científica (BIC) da UFJF entre 2012 e 2013.

³ Professora da Faculdade de Letras da UFJF.



passaram a se dedicar à tradução. Para muitas delas, a tradução foi uma atividade incidental, transitória, condicionada pela amizade que nutriam por intelectuais que tinham influência sobre o sistema literário brasileiro ou pelo grau de parentesco que os ligava. Para outras, a atividade de tradução foi determinante nos rumos tomados por sua produção autoral, tendo contribuído, inclusive, pelo menos durante certo período, para sua subsistência. A não existência de um levantamento sistemático do número de mulheres que traduziram nesse período serviu como um impulso para que fosse feita uma pesquisa mais aprofundada sobre a atuação de mulheres como tradutoras nessas décadas.

A pesquisa realizada para a produção deste trabalho está inserida no âmbito do projeto de pesquisa “Traduções Literárias: Jogos de Poder entre Culturas Assimétricas”, que se concentra em torno das décadas em que vigoraram no Brasil duas ditaduras: a do Estado Novo e ditadura militar, pois, segundo observação de Itamar Even-Zohar, em “The Position of Translated Literature within the Literary Polysystem” (“A Posição da Literatura Traduzida no Polissistema Literário” – 1990 [1978]), a tradução tende a ser uma força primária na modelação de um sistema literário durante períodos de crise. Esse projeto de pesquisa já produziu, entre outras, as monografias *Monteiro Lobato, o Tradutor* (2002), de Denise Rezende Mendes; *As Traduções de Rachel de Queiroz na Década de 40 do Século XX* (2007), de Priscilla Pellegrino de Oliveira, e *Tradutores Mineiros: o Caso de Agenor Soares de Moura*(2007), de Luciana Maia Borges, além da dissertação *A Voz da Mulher no Contexto Tradutório: Análise da Tradução de “Bliss”, de Katherine Mansfield, para o Português por Ana Cristina Cesar*(2006), de Adriana de Freitas Gomes.

2 METODOLOGIA

Para a consecução do presente trabalho, foi investigada a história da tradução no Brasil a partir de *Línguas, Poetas e Bacharéis* (2003), de Lia Wyler; *Tradução – A Ponte Necessária: Aspectos e Problemas da Arte de Traduzir* (1990), de José Paulo Paes, e do artigo “Brazilian Tradition” (“Tradição Brasileira”), de Heloísa Barbosa e Lia Wyler (1998), presente na obra *Routledge Encyclopedia of Translation Studies (Enciclopédia Routledge de Estudos da Tradução)*. Essas obras revelaram a forte influência que a tradução teve em diversos campos, como o da educação e o da política do país. Porém, ainda existem lacunas a serem preenchidas, mais especificamente acerca dos que se propuseram a exercer essa atividade.

O levantamento sobre as mulheres que traduziram no Brasil nas décadas de 1930 e 1940 foi feito a partir das seguintes obras: *Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras: (1711 –*

2001), de Nelly Novaes Coelho (2002); *Bibliografia de Obras Norte-Americanas em Tradução Portuguesa*,⁴ da Tulane University; e *A Provisional Bibliography of United States Books Translated into Portuguese (Uma Bibliografia Provisória de Livros dos Estados Unidos traduzidos para o Português)*,⁵ da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos. Os dados complementares foram retirados dos seguintes sites: www.academia.org.br, www.periodicos.ufsc.br, www.yasminnadaf.com.br, naogostodeplagio.blogspot.com.br, www.elfikurten.com.br, www.pget.ufsc.br, www.estantevirtual.com.br e bndigital.bn.br, acessados, respectivamente, em 14 jan. 2014; 27 abr. 2013; 07 jan. 2014; 14 jan. 2014; 30 jul. 2013; 04 nov. 2013; 11 fev. 2014 e 11 fev. 2014.

Por outro lado, foi abordada a importante atuação de mulheres como tradutoras a partir de considerações feitas por Sherry Simon em “Creating New Lines of Transmission” (“Criando Novas Linhas de Transmissão”), presente no livro *Gender in Translation: Cultural Identity and Politics of Transmission (Gênero na Tradução: Identidades Culturais e Políticas de Transmissão)*, de 1996.

Os conceitos de domesticação e estrangeirização utilizados em referência à prática tradutória das mulheres aqui mencionadas foram extraídos do capítulo “Invisibility” (“Invisibilidade”), presente no livro *The Translator’s Invisibility: A History of Translation (A Invisibilidade do Tradutor: Uma História da Tradução)*, de Lawrence Venuti (1995), no qual ele se refere a ensaio seminal de Friedrich Schleiermacher (2001 [1813]).

3 A MULHER COMO TRADUTORA E AS DÉCADAS DE 1930 E 1940 NO BRASIL

Apesar de a atividade tradutória ter servido “como uma forte forma de expressão para as mulheres – permitindo-lhes entrarem no mundo das letras, promoverem causas políticas e se engajarem em estimulantes relações de escrita” (SIMON, 1996, p.38, nossa tradução)⁶, poucos estudos têm sido feitos sobre sua atuação como tradutoras.

Segundo Simon, as mulheres usaram a tradução a fim de contribuírem para a vida e política de seu tempo, criando novas posições de sujeito e abrindo novos meios de comunicação. Ao investigar a atividade tradutória exercida por mulheres, a autora obteve um

⁴ Obra encontrada no seguinte endereço eletrônico: <http://revista-iberoamericana.pitt.edu/ojs/index.php/iberoamericana/article/viewFile/1325/1549>. Acesso em: 12 nov. 2013.

⁵ Obra encontrada no seguinte endereço eletrônico: <http://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=mdp.39015023470555;view=1up;seq=76>. Acesso em: 04 dez. 2013.

⁶ Texto original: “as a strong form of expression for women – allowing them to enter the world of letters, to promote political causes and to engage in stimulating writing relationships”.

ponto de vista renovado sobre as práticas literárias e seus fundamentos sociais: “o fato de [...] essas mulheres combinarem seu interesse por tradução com causas sociais progressistas é mais do que coincidência; elas entenderam que transmissão de textos literários significativos era uma tarefa cultural essencial, não acessória” (SIMON, 1996, p. 40, nossa tradução).⁷

Ao analisar a atividade tradutória feminina, particularmente na Inglaterra, Simon observou que a tradução foi uma das únicas atividades intelectuais consideradas apropriadas para mulheres. Os textos traduzidos provinham, majoritariamente, do contexto religioso e, via de regra, pregavam a subserviência da mulher ao homem. No entanto, foi esse o caminho por elas encontrado para que pudessem realizar atividades que lhes eram proibidas e, assim, contribuírem para as atividades culturais de seu tempo.

Diante das poucas informações encontradas sobre mulheres que exerceram a atividade tradutória no Brasil, a pesquisa aqui relatada concentrou-se nas décadas de 30 e 40 do século XX para a realização de um levantamento sistemático de traduções literárias de língua inglesa feitas por mulheres, não apenas porque durante governos ditatoriais as atividades de tradução tendem a recrudescerem, como também porque, até então, havia poucas notícias sobre a atuação de mulheres como tradutoras no contexto brasileiro. Foram colhidas informações sobre onde e quando as tradutoras nasceram, se, paralelamente à tradução, exerciam outra profissão, e se tinham relações de parentesco com outros intelectuais. Outros aspectos pesquisados foram se elas já eram escritoras ou se tornaram escritoras após terem se dedicado à tradução. Também foram investigadas as obras que traduziram, seus títulos originais e traduzidos, as datas de publicação tanto do original quanto da tradução, e os nomes dos autores dos originais.

As décadas de 1930 e 1940 do século XX foram marcadas pela tomada e pelo exercício do poder por parte de Getúlio Vargas, que conduziu os rumos do Brasil por quinze anos, primeiramente durante o que se chamou de governo provisório (1930-1934), em seguida durante o período conhecido como governo constitucional (1934-1937) e, depois, durante o Estado Novo (1937-1945), a ditadura civil brasileira.

Vargas, segundo Wyler (2003), se colocou “à frente de uma revolução nacionalista que propunha substituir importações, industrializando o país, aprovar novas leis trabalhistas, educacionais e eleitorais e promulgar uma Constituição mais adequada a suas metas” (p. 108). Do ponto de vista educacional, esse governante tinha dois propósitos: o de produção de mão

⁷Texto original: “The fact that [...] these women combined their interest in translation with progressive social causes is more than coincidental; they understood that the transmission of significant literary texts was essential, not an accessory, cultural task”.

de obra qualificada e o da difusão do ideário estado-novista, que, conseqüentemente, incluía a alfabetização, a produção de materiais de fundo educativo e a publicação de traduções.

As medidas tomadas por Vargas nas áreas educacional e trabalhista, as últimas envolvendo a melhoria das condições de trabalho e a diminuição da carga horária trabalhada, podem ser vistas como responsáveis pelo aumento no consumo de livros, assim como pelo crescimento do volume de leitores do sexo feminino.

O crescimento da atividade de tradução no Brasil nesse período deve também ser atribuído a outros dois fatores, um de ordem interna e outro de ordem externa, quais sejam: à censura imposta por Vargas às vozes de vários escritores, o que fez com que muitos utilizassem a tradução como forma de burlá-la e de sobreviverem, e ao bloqueio naval ocasionado pela Segunda Guerra Mundial. Nesse momento, livros provenientes de territórios que estavam sob o controle alemão deixaram de chegar ao país, o que acarretou a diminuição da entrada de livros provenientes da França, que até então ainda era o país do qual provinha a maior parte dos livros em língua estrangeira lidos e traduzidos no Brasil. Dessa forma, houve uma abertura maior para a entrada de livros de língua inglesa, provenientes dos Estados Unidos da América. Aos poucos, esse movimento fez com que o inglês passasse a ser a principal língua de tradução no Brasil.

A pesquisa realizada permitiu que se chegasse ao expressivo número de 102 nomes de mulheres que durante as décadas de 1930 e 1940 atuaram como tradutoras de romances e contos de literatura inglesa para o português do Brasil. Entre esses nomes, destacam-se os de Rachel de Queiroz, Dinah Silveira de Queiroz, Maluh Ouro Preto, Esther Mesquita, Tati de Azevedo Melo Moraes, Maria Julieta Drummond de Andrade, Gulnara de Moraes Lobato, Ruth Lobato, Saudade Cortesão e Judith Cortesão. Das 102 mulheres que exerceram atividade tradutória, 20 delas, ou seja, 19,6%, possuíam algum grau de parentesco com intelectuais de destaque. Esse dado é interessante para a análise do quão influente e determinante pode ser esse tipo de relação para a entrada das mulheres no mundo das letras.

Esse levantamento também possibilitou a verificação de que 18 tradutoras eram ou se tornaram escritoras. Além de Rachel de Queiroz, encontram-se nesse grupo Lígia Junqueira Smith, Maslowa Gomes Venturi e Isa Silveira Leal. Vale ressaltar que das 20 tradutoras que tinham alguma relação de parentesco com outros intelectuais da época metade era ou posteriormente se tornou escritora.

Quanto ao número de traduções feitas, foi verificado que 14 mulheres traduziram mais do que 2 obras durante esse período. Nesse sentido, é relevante mencionar Rachel de

Queiroz, que traduziu 22 obras, e Lígia Junqueira Smith, que traduziu 19 obras literárias provenientes da língua inglesa.

As traduções feitas por Rachel de Queiroz ocorreram na década de 1940 e foram, em sua grande maioria, publicadas pela José Olympio. Apenas dois contos foram publicados pela editora Leitura. Segundo Maria Clara Castellões de Oliveira (2007), Queiroz era culturalmente estrangeirizante, porque traduziu textos de autoria feminina provenientes de língua inglesa, e linguisticamente domesticante, por ter optado por procedimentos de tradução que privilegiavam a fluência na língua da tradução (Cf. VENUTI, 1995, [1998]).

Dos 19 romances traduzidos por Lígia Junqueira Smith, 16 deles foram publicados na década de 1940. Os romances por ela traduzidos foram publicados por cinco editoras diferentes: a Companhia Editora Nacional, que publicou 13 obras; as editoras José Olympio e Ipê, que publicaram 2 obras cada, e as editoras Globo e Civilização Brasileira, que trouxeram a público apenas uma obra cada. Uma análise da tradução de parte de *Sanctuary* (*Santuário*), de autoria de William Faulkner, feita por Smith e publicada em 1938, aponta para o fato de que sua atividade tradutória, a exemplo da de Queiroz, se sobressaía pelo caráter domesticante. No excerto analisado, a autora tornou o texto mais fluente. Para alcançar esse efeito, ela fez alterações lexicais, sintáticas e de ordem, realizou acréscimos e, por vezes, suprimiu trechos do texto original.

A pesquisa apontou que, durante o período mencionado, foram traduzidas 214 obras. Observou-se que 89% das traduções feitas foram de romances e 11% foram de contos. Todos os contos traduzidos por mulheres foram publicados na década de 1940, sendo que 89,25% dos romances traduzidos também foram publicados nesse período.

O número de autores que tiveram suas obras traduzidas por mulheres chegou a 163. Entre esses autores, poucos tiveram mais de uma obra traduzida. Nesse contexto, alguns nomes se destacam, como o de Kathleen Norris, que teve 5 de suas obras traduzidas; Louise Andrews Kent, Louis Bromfield, Faith Baldwin e Concordia Merrel, que tiveram 4 obras traduzidas cada, e Rachel Field, Pearl Buck e Gwen Bristow, cada uma com 3 obras traduzidas.

Durante as décadas de 1930 e 1940, 28 editoras chegaram a publicar traduções de romances e contos feitos por mulheres. As editoras de maior destaque foram a José Olympio, com 21,9% das publicações; a Companhia Editora Nacional, com 17,7% das publicações; a Globo, com 9,8% das publicações, e a Universitária, com 8,4% das publicações. Também observou-se que a editora Leitura foi a maior responsável pela publicação de contos durante a

década de 1940, com 91,3% das publicações.

Das 28 editoras que publicaram romances e contos traduzidos por mulheres, 13 também lançaram coleções voltadas para o público leitor feminino. Nesse sentido, devem ser destacadas a editora José Olympio, que lançou 5 coleções, sendo essas Feira das Vaidades, Fogos Cruzados, Grandes Romances para a Mulher, O Romance da Vida e O Romance para Você; e as editoras Globo e Companhia Editora Nacional, que lançaram 4 coleções cada, sendo elas, respectivamente; Amarela, Nobel, Nobel Gigante e Universo e Biblioteca das Moças, Biblioteca do Espírito Moderno, Para Todos e Terramarear.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada permitiu que se evidenciasse a forte presença da tradução nas décadas de 1930 e 1940 do século XX e a importância do papel desempenhado por mulheres que se dedicaram a traduzir romances e contos escritos originalmente em língua inglesa. A implantação do Estado Novo trouxe consigo mudanças trabalhistas e educacionais, que, entre outras coisas, contribuíram para a diminuição do número de horas de trabalho e do índice de analfabetismo, para o aumento do público-leitor e, conseqüentemente, para o crescimento da indústria livreira e da produção de traduções. Não se deve esquecer, contudo, que a censura imposta pela ditadura do Estado Novo, que vigorou entre 1937 e 1945, foi também um dos fatores responsáveis pelo aumento de escritores que se propuseram a exercer a atividade tradutória. Por outro lado, mudanças ocorridas no cenário mundial também contribuíram para uma intensificação da atividade de tradução no Brasil e a conseqüente mudança da língua de tradução do francês para o inglês. O grande volume de mulheres tradutoras (102) e de obras por elas traduzidas do inglês (214, sendo 191 romances e 23 contos) colaborou sobremaneira para essa mudança.

Em relação à Lígia Junqueira, foi possível observar que ela foi bastante participativa no cenário literário da época. Quanto à sua atuação como tradutora de *Sanctuary*, de William Faulkner, foi observada uma tendência de imprimir à obra original uma fluência semelhante à presente em textos escritos originalmente em português, comportando-se, assim, de forma domesticante, como se era de esperar, pois esse era o tipo de postura que se tinha no Brasil e no exterior com relação à tradução de textos literários.

Os dados coletados e analisados na pesquisa permitiram referendar a percepção de que a tradução tem um papel importante em períodos de crise, contribuindo, sobremaneira, para uma renovação do sistema de literatura nacional, e que, para as mulheres, a tradução tem sido

uma forma de fazerem audíveis e uma porta de entrada no mundo das letras.

REFERÊNCIAS

A Provisional Bibliography of United States Books Translated into Portuguese.

Washington: Library of Congress, 1957. Disponível em:

<http://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=mdp.39015023470555;view=1up;seq=76>. Acesso em 4 dez. 2013.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves, WYLER, Lia. Brazilian Tradition. In: BAKER, Mona (ed.).

Routledge Encyclopedia of Translation Studies. London, New York: Routledge, 1998. p. 326-332.

BORGES, Luciana Maia. **Tradutores mineiros**: o caso de Agenor Soares de Moura. 2007.

Monografia (Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução – Inglês) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. Disponível em:

<http://www.ufjf.br/bachareladotradingles/files/2011/02/Luciana-Maia-Borges.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2014.

COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras**: (1711 – 2001). São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

ENGLEKIRK, John E. **Bibliografia de Obras Norte-americanas em Tradução Portuguesa**.

New Orleans: Tulane University. Disponível em: [http://revista-](http://revista-iberoamericana.pitt.edu/ojs/index.php/lberoamericana/article/viewFile/1325/1549)

[iberoamericana.pitt.edu/ojs/index.php/lberoamericana/article/viewFile/1325/1549](http://revista-iberoamericana.pitt.edu/ojs/index.php/lberoamericana/article/viewFile/1325/1549). Acesso em: 12 nov. 2013.

EVEN-ZOHAR, Itamar. The Position of Translated Literature within the Literary

Polysystem. **Poetics Today**. 11:1 (1990 [1978]), 45-51. Disponível em:

<http://www.tau.ac.il/~itamarez/works/books/ez-pss.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2012.

FAULKNER, William. **Santuário**. Trad. Lígia Junqueira Smith. São Paulo: Ipê, 1948.

FAULKNER, William. **Sanctuary**. New York: Book-of-the-Month Club, [1931] 1997.

GOMES, Adriana de Freitas. **A voz da mulher no contexto tradutório**: análise da tradução de

“Bliss”, de Katherine Mansfield, para o português por Ana Cristina Cesar. 2006. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Juiz de Fora – Juiz de Fora.

MENDES, Denise Rezende. **Monteiro Lobato, o tradutor**. 2002. Monografia (Bacharelado em

Letras: Ênfase em tradução – Inglês) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

Disponível em:

http://www.ufjf.br/bachareladotradingles/files/2011/02/denise_rezende_mendes.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2014.

OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de. Ética ou éticas da tradução? **Tradução em**

Revista. v. 4, 2007, p.1-8. Disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/11085/11085.PDFXXvmi=>. Acesso em: 19 mar. 2014.

OLIVEIRA, Priscilla Pellegrino de. **As traduções de Rachel de Queiroz na década de 40 do século XX**. 2007. Monografia (Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução – Inglês) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

PAES, José Paulo. **Tradução, a ponte necessária**: aspetos e problemas da arte de traduzir. São Paulo: Editora Ática, 1990.

SCHLEIERMACHER, Friedrich. Sobre os diferentes métodos de tradução. In: HEIDERMAN, Werner (org.). **Antologia bilíngue**: Clássicos da Teoria da Tradução. Florianópolis: UFSC (Núcleo de tradução), 2001 [1813]. p. 27-85.

SIMON, Sherry. **Gender in Translation**: Cultural Identity and Politics of Transmission. London: Routledge, 1996. p. 39-51.

VENUTI, Lawrence. Invisibility. In: _____. **The translator's Invisibility**: A History of Translation. London, New York: Routledge, 1995. p. 1-42.

WYLER, Lia. **Línguas, poetas e bacharéis**: uma crônica da tradução no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.